

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS NAVIRAÍ

NOTAS DE AULA DE
LINGUAGEM DE APRESENTAÇÃO
E ESTRUTURAÇÃO DE
CONTEÚDOS
II

Prof. Me. Luiz F. Picolo

NAVIRAÍ - MS

1 Introdução

1.1 O que é JavaScript

O JavaScript foi criado na década de 90 por **Brendan Eich** a serviço da Netscape (uma empresa de serviços de computadores nos EUA a qual era mais conhecida pelo seu navegador, o Netscape). Essa década foi um período de “revolução”, pois os navegadores ainda eram estáticos sendo o mais popular dessa época o Mosaic, da NCSA.

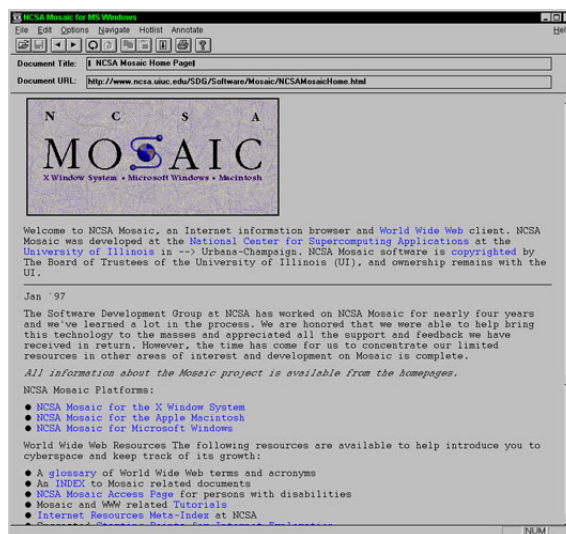


Figura 1 – NCSA Mosaic versão beta

Fonte: [History Computer]

O JavaScript foi introduzido em 1995 como uma forma de adicionar programas às páginas web do navegador Netscape. A linguagem, desde então, foi adotada por todos os outros grandes navegadores web que possuem interfaces gráficas. Ele tornou as aplicações modernas possíveis, fazendo com que você não tenha que recarregar a página inteira quando for necessário realizar interações diretas com a aplicação. Além disso, ele é usado em páginas web mais tradicionais, fornecendo diferentes maneiras de criar interatividade e inteligência [Haverbeke 2014].

1.2 ECMAScript ou JavaScript?

Depois que o JavaScript foi adotado fora do Netscape, um documento padrão foi escrito para descrever a maneira na qual a linguagem deveria funcionar, garantindo que as diferentes partes dos softwares que afirmavam suportar JavaScript estavam, de fato,

falando sobre a mesma linguagem. Esse documento é chamado de padrão ECMAScript, nomeado pela organização internacional Ecma, que foi responsável pela padronização. Na prática, os termos ECMAScript e JavaScript podem ser usados como sinônimos, pois são dois nomes para a mesma linguagem.

Na prática, existem diversos softwares que suportam JavaScript e possuem seu comportamento semelhante. Os navegadores, ou browsers, são exemplos destes tipos de software os quais implementam a linguagem por meio das especificações regidas pelo ECMAScript. Outro mais atual é o NodeJS ou simplesmente Node (<https://nodejs.org/>) que busca executar o JavaScript diretamente no servidor (Node será aprofundado em capítulos posteriores).

Para constatar este fato, execute o seguinte código no console em diferentes navegadores:

```
1 alert('Bem vindo(a) ao JavaScript')
```

O código acima possui o mesmo comportamento? Sim, o comportamento é o mesmo em todos os navegadores. Contudo, a forma gráfica com que é apresentado faz parte da implementação feita. Portanto, o desenvolvedor pode utilizar o JavaScript nos navegadores sem muito problema, pois eles seguem não ideias da equipe que o criou mas uma especificação que dita as regras de como determinadas funções devem se comportar.

1.3 Versões do JavaScript ou edições ECMAScript

Como foi visto, o ECMAScript é apenas a especificação. Contudo, ao estudar a linguagem é muito comum escutar a abreviação de ECMAScript, ou seja, ES. Assim, sempre que se ler ES seguido de um número, esse está fazendo referência a uma edição do ECMAScript. Atualmente, existem oito edições do ECMAScript publicadas, sendo que, a partir de 2015, as edições começaram a receber o ano e não mais o número da edição.

1. ECMAScript 1 (1997)
2. ECMAScript 2 (1998)
3. ECMAScript 3 (1999)
4. ECMAScript 4 Nunca foi lançada.
5. ECMAScript 5 (2009)
 - 5.1. ECMAScript 5.1 (2011)
6. ECMAScript 2015

7. ECMAScript 2016
8. ECMAScript 2017
9. ECMAScript 2018

1.4 Conclusão

Portanto, JavaScript se tornou a linguagem de programação mais popular no desenvolvimento Web sendo suportada por todos os navegadores e responsável por praticamente qualquer tipo de dinamismo que queiramos em nossas páginas. Ao se usar todo o poder que ela tem para oferecer, pode-se chegar a resultados impressionantes. Alguns excelentes exemplos disso são aplicações Web complexas como Gmail, Google Maps e Google Docs.

Referências

HAVERBEKE, M. *Eloquent javascript: A modern introduction to programming*. [S.l.]: No Starch Press, 2014. Citado na página 2.

HISTORY Computer. Disponível em: <<https://history-computer.com/Internet/Conquering/Mosaic.html>>. Acesso em: 09 julho. 2019. Citado na página 2.